



INFORMATIVO CATAGUAZENSE

Boletim Informativo Interno da Loja Maçônica Cataguazense - Ano 9 Edição 94 - 09 abril de 2010

Confira nesta edição:

Homenagem ao Irmão: 1
Pattápio M. Silva

Os Ensinamentos dos 2
Grandes Homens

Somos Mestres? 2

Calendário de 3
Reuniões de Abril

A Alma Maçônica 3
A importância da .

Espaço Capítulo 4
DeMolay: Qual o senti-
do do Colar MC.

Aniversariantes do mês 4
de abril/2010

PATTÁPIO M. DA SILVA

Músico, nascido em Itaocara, no Estado do Rio, em 22 de outubro de 1880; Talento excepcional, artista da flauta e do flautim, o compositor Pattápio Silva começou sua formação musical em Cataguases, onde passou grande parte da infância e adolescência. Morreu em Florianópolis, em 14 de abril de 1907.

Vindo de Itaocara, Pattápio Silva passou a sua infância em uma Cataguases ainda do século XIX, tomada pela melodia de valsas e polcas. Os músicos se reuniam na barbearia de seu pai e o menino acaba se interessando mais por seus acordes do que pelo som das navalhas.

Começa a estudar com o professor José de Azedias Pereira, que lhe ensina os primeiros rudimentos de flauta e flautim. Logo é a vez do maestro Lucas Duchesne, cubano chegado ao Brasil por volta de 1896 e que morou uns tempos em Cataguases. Aos 16 anos, já se ouve a flauta de Pattápio na Banda de Cataguases, depois na Sociedade Musical Harpa de David e na Aurora Cataguazense, às vezes ao lado do amigo o futuro maestro Rogério Teixeira. Numa viagem ao Rio de Janeiro, em março de 1901, Pattápio conhece o professor Duque-Estrada, que o acon-

selha a matricular-se no Instituto Nacional de Música. No ano seguinte, Pattápio ganha o primeiro lugar num concurso, recebendo como prêmio uma flauta de prata..

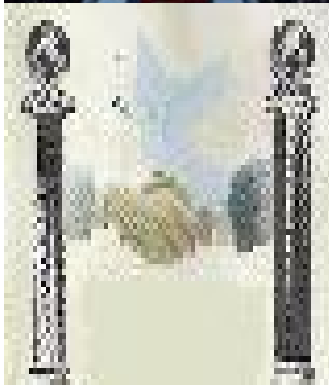
Ao concluir seus estudos, Pattápio dá um concerto no salão do Instituto, e ganha as graças da imprensa carioca. Torna-se um dos primeiros artistas a gravar na antiga Casa Edson – raridades como o disco “Alvorada das Rosas”, de 1903. Ou “Amor Perdido”. “Zinha”, “Variações de Flauta”, “Margarida”, “Serenata de Amor”, “Primeiro Amor”, todas de sua autoria. O compositor Pattápio deixou três peças publicadas pela Casa Vieira Machado & Cia: “Evocação”, “Serata d’amore”. E “Sonho”; pela Casa Beviláqua, a composição “Oriental”.

Em 1902, ele volta a Cataguases para rever o pai e conhece a família Ventania, “verdadeira casa de música”. Flauta nos lábios, Pattápio dá seu primeiro concerto na cidade ao lado da professora Dona Honorina Ventania, que faz as partes de soprano e piano. De grande importância para música brasileira, particularmente para os flautistas, a obra de Pattápio requer tratamento muito especial, tanto por sua beleza como por suas dificuldades de execução. Ele é considerado por muitos músicos um grande inovador, inventor do “dugue-dugue”, uma técnica eu exige do flautista habili-



dade para ressaltar as notas mais altas da música, acompanhando-a com várias notas arpejadas, dando uma base para a melodia. Escreveu mais de mil composições e arranjos. Em 1899, indo morar na cidade de Palma, durante as comemorações na Semana Santa ele interpretou composições sacra do Pe. José Maurício, sendo uma música importante do cenário barroco brasileiro.

Em março de 1907, Pattápio Silva segue em turnê pelo sul do país. No dia 18 iria se apresentar em Florianópolis, mas o concerto é transferido, pois o artista fora acometido por “forte febre *influenza*”. Na manhã de 24 de abril de 1907, o jornal “O Dia”, lança às ruas daquela Capital um boletim convidando para o enterro do artista, que falecera às duas horas daquela madrugada. Pattápio Silva ainda não completara 27 anos. Arquivo Loja M. Cataguazense.



OS ENSINAMENTOS DOS GRANDES HOMENS

Temos aprendido a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas ainda não aprendemos a sensível arte de viver como irmãos. É melhor tentar e falhar que preocupar-se e ver a vida passar. Nossa busca deve ser desvencilhar-se dos nossos defeitos e paixões, para podermos concorrer na construção moral da humanidade, junto com tantos homens de bens que aqui passaram, pois a Maçonaria, como a alquimia, é a ars régia da transformação, ou seja, é o

homem que troca o seu cigarro, pela bala de morango, sua tevê pela leitura sadia, seus programas mundanos pela convivência com sua família. O maçom quando iniciado, jura buscar esse caminho o mais cedo possível, uma vez que agindo desta forma mais se aproxima da felicidade e da conquista dos poderes latentes em seu interior. É melhor tentar, ainda que em vão, que sentar-se fazendo nada até o final.

Fonte: Extraído Revista Univ.Maçônico-pág.32/33—lr.º José Fernandes

EXPEDIENTE

José Fernandes Procópio
Venerável Mestre e Diretor

Marcelo Henriques Rossin
Redator

Marcelo Moreira Hauck
Tesoureiro

Loja Maçônica Cataguazense
Praça Rui Barbosa
n 222 3 andar
Ed. Professor Álvaro
Palmeira Centro
Cataguases — MG
Telefone (32) 3421- 1424

www.cataguazense.com.br
cataguazense@cataguazense.com.br

SOMOS MESTRES?

Quantos de nós seguem os ensinamentos e cada um de nossos juramentos que fizemos na época de nossa Iniciação, Elevação e Exaltação?

A maioria de nós responderá mais qo que rapidamente que sim, e também completará; “Eu sigo todos os ensinamentos e pratico todos os juramentos que fiz”. Porém, não tenho observado isso. Invariavelmente, uma parte de nós, não consegue responder o básico que o Maçom imbuído de pelo menos boa vontade, precisaria e teria a obrigação de saber. Precisamos nos preparar e estudar cada vez mais sobre nossa Sublime Arte Real, pois volta e meia, estamos às voltas com perguntas de Irmãos Aprendizes e Companheiros, ávidos por conhecimentos, curiosos por esclarecimentos, representando com estas atitudes, tudo que nós, Mestres Maçons, deverí-

-amos estar buscando e almejando. Venho apenas lembrá-lo que Mestre não é apenas uma palavra, mas uma posição, e como tal, uma responsabilidade. Todos os Aprendizes e Companheiros, espelham-se em nossas atitudes, palavras, comportamentos, etc.. Como podemos, Irmãos, nos designarmos Mestres Maçons, com respostas deste nível: “Não sei; - Não lembro; - Vou ver e a mais absurda de todas - Estude e descubra, e assim que souber, me diga”, são no mínimo imperdoáveis. Os Aprendizes e Companheiros, ficam decepcionados, e em muitos casos, o estímulo começa a esmaecer e infelizmente, quando menos se espera, após sua Exaltação, temos um novo Mestre, que com o ótimo exemplo do que lhe foi passado, da

no futuro, as mesmas respostas evasivas. Irmãos Aprendizes e Companheiros, quando encontrares uma situação semelhante a esta, não espelhe neste exemplo errôneo. Continue perguntando, debatendo e quando não encontrares o que procura em nós Mestres, enfrente na leitura de artigos, trabalhos, livros e principalmente nos seus livros de Grau, para também lembrar-se de seus juramentos feitos, e com isto, preencher a lacuna que ficou, levando este comportamento por toda sua vida, pois esta atitude, caros Irmãos aprendizes e Companheiros, é uma das essências da filosofia Maçônica: o estudo contínuo. Aos Irmãos mestres, fica aqui a lembrança para a busca do conhecimento e do altruísmo necessário aos nossos em nossa Sublime Maçonaria. Acordem Ilr.º, o tempo não para. Fonte: Espirro do Bode Ilr.º. Carlos Martinho ARLS Haroldo S. Mendes Oriente Guarará-MG

Calendário Mês de abril de 2010

DIA	SESSÃO	GRAU	DESCRIÇÃO	TRAJE
02	Feriado		Paixão Cristo	
09	Finanças	3ºMestre	Prev.Orçament ária	Balandrau
16	MAGNA	1ºAprendiz	Iniciação	Terno
23	Econômica	1ºAprendiz	Instrução	Balandrau
30	Filosofica	19ª		

A ALMA MAÇÔNICA

Assim como a alma humana, a alma maçônica é o ser imaterial, distinto e individual, unido ao corpo que lhe serve de invólucro temporário, isto é, o espírito em estado de encarnação que se submeteu ao processo de Iniciação, freqüenta lojas(?) e incorpora a filosofia e cultura maçônica em sua prática de vida diária. A alma Maçônica é parte da nossa alma universal e destaca a nossa individualidade e realidade terrena. A Franco-Maçonaria, desde seus primórdios, abriu de par a par as portas de seus Templos ao culto emancipador das idéias de Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Em seu seio todas as questões que digam interesse à sociedade humana foram levantadas e discutidas, muitas delas nos templos das religiões, das crenças e dos costumes sociais, e mesmo antes que o Espiritismo tivesse aparecido, os Maçons sabiam e professavam que a alma é imortal e que os mundos visível e invisível se intercomunicam. Entre os princípios gerais da Maçonaria, vale reforçar, encontra-se a proclamação da prevalência do espírito sobre a matéria. A Maçonaria e o Maçom, em particular, acreditam na imortalidade da alma. Quando o Neófito entra na Maçonaria, é-lhe perguntado quais são os deveres do homem para com Deus, se crê num Ente Supremo e se acredita na imortalidade da alma, por uma razão muito simples; a alma humana (profana) precisa morrer para ceder lugar ao nascimento da alma iniciada (maçônica) nos mistérios da Maçonaria. Para quem não sabe, a Maçonaria tem a crença na existência do G.'A.'D.'U.' como pedra angular de todo o seu edifício doutrinário.

A Trolha—Pág.29—nº 262

A IMPORTÂNCIA DA SINDICÂNCIA

O momento mais importante do processo seletivo, desde que ocorre a indicação de um novo Profano com o objetivo de Iniciação, está no processo de Sindicância. É nesse momento que serão examinadas por Mestres do Quadro, designados pelo Venerável Mestre, as qualidades do candidato, e será traçado o seu perfil, por meio de apurado questionário.

O Sindicante não pode descuidar do seu dever maçônico. Não se pode permitir ignorar problemas sérios do Profano indicado, por força de simpatia pessoal ou receio de contrariar o Mestre que o indicou, seja quem for. Ocorre ainda que algumas vezes o sindicante, por não conhecer o Candidato, acaba respondendo o questionário com suas impressões pessoais ou mesmo deixando vários campos sem resposta. Esse é um momento extremamente delicado e deverá ser preferível suspender o procedimento ou designar nova sindicância, com o cuidado de não criar suscetibilidades em relação ao irmão que a realizou, o qual, em tendo consciência da precariedade dos dados coligidos, deverá ser o primeiro a apontar suas dificuldades e sugerir novas diligências, para que o processo de sindicância atinja seu desiderato, que é conhecer o Candidato íntima e profundamente. Da sindicância deve resultar uma radiografia do Profano, revelando não só os dados principais sugeridos no questionário, mas o verdadeiro perfil moral e social do Candidato, seus hábitos e costumes, seus gostos, os traços mais marcantes de sua personalidade e sua experiência de vida.

A Trolha—Pág.26/27—nº258



Qual o sentido do Colar do Mestre Conselheiro?

Confesso que não vejo necessidade de usá-lo em todas as reuniões fechadas do capítulo, em uma ordem que prega igualdade entre todos, soa incoerente esta diferenciação. Afinal, todos que estão ali são ou tem potencial para a liderança.

Muitos defendem que o colar serve para representação, eu questiono: quem no capítulo não sabe quem é o Mestre Conselheiro ?

Seria necessário ostentar este para representar o cargo que seus irmãos elegeram ou é preciso ostentá-lo para simplesmente alimentar o ego ?

O seu uso desnecessário é o combustível da vaidade que cega e corrompe lentamente o caráter do líder, fazendo com que este não enxergue além do próprio umbigo.

O cordão serve para representação em um grande evento, como por exemplo um Congresso Estadual, Nacional, enfim; eventos de grande porte que demandam o uso do mesmo com a finalidade de representação capitular.

Fora isso creio que não passa de vaidade, algo nocivo à uma Ordem como a nossa. Porque ao invés do líder trabalhar em prol da causa Demolay, ele trabalhará em prol do seu pernicioso ego, tão frágil e instável que pode explodir a qualquer instante.

Ao sermos eleitos para um cargo de liderança devemos ter ciência de que não somos o cargo, os poderes que administramos na realidade não são nossos, mas sim do oficial que representamos, pois: "saímos das fileiras e à elas retornaremos".

Portanto o cargo não existe sem o líder assim como o líder não existe sem o cargo. Cabe ao seu possuidor ter ciência de que o poder que administra não lhe pertence e é efêmero como a vida, desta forma nos esforçamos para manter a vaidade sob controle, não permitindo que esta nos corrompa.

Por: Igor Franzini Carrara
Mestre Conselheiro

Aniversariantes do Mês de Abril de 2010

Dia	Nome do aniversariante	Grau de Dependência	Nome obreiro Responsável
01	Altamir Soares de Araújo	Filho	Sebastião Henriques Araujo
05	Paula Magda Rodrigues	Filha	Paulo Lucio Rodrigues
06	Carla Ramalho Procópio	Filha	José Fernandes Procópio
06	Julia de Oliveira Brito	Filha	Oswaldo Venâncio Brito Filho
10	Vivian P. da Câmara Neto	Filha	Hugo de Abreu Neto
14	Paulo Roberto Souza	Irmão	
19	Maria José B. Abritta	Esposa	Celso Abritta
25	João Bosco Barros	Irmão	
27	Marcela Bella Lopes	Esposa	Jeanderson Batista Souza
27	Giovana B.Lopes de Souza	Filha	Jeanderson Batista Souza

O que é um Lowton? Lowton, dentro da Ordem Maçônica, é uma criança, que ao completar 7 anos de idade, sendo filho ou tutelado de Maçom, pode ser adotado por uma Loja Maçônica e a partir daí, fazer parte da Ordem. Revista Universo Maçônico—n° 10